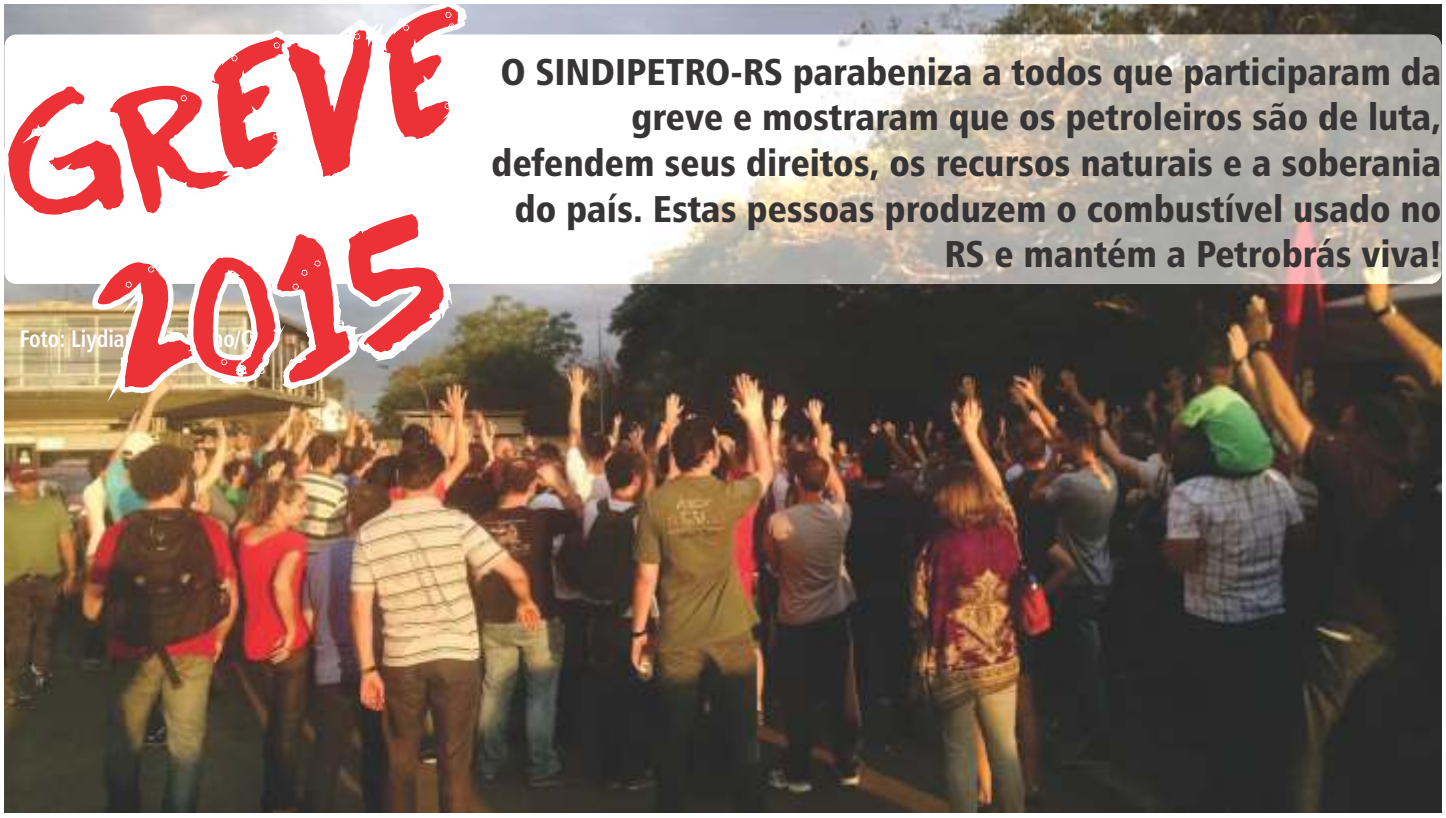
SINDIPETRO-RS
Filiado a FUP CUT
PAPO DIRETO
Informativo Semanal do Sindipetro-RS - Ano III - Nº 108 - 16 a 20/11/2015




# GREVE MOSTROU UNIDADE E FORÇA DA CATEGORIA

**Categoria aprovou a proposta de renovação do ACT, encerrou o movimento, mas manteve estado de greve. Nova paralisação pode ser deflagrada a qualquer momento, caso a empresa não mantenha seus compromissos ou recue em qualquer ponto do que foi negociado com a FUP e seus sindicatos**

Por ampla maioria, os petroleiros gaúchos da REFAP, da UTE, do TERIG e do TEDUT aprovaram, em assembleias simultâneas realizadas na sexta (13), a proposta de renovação do acordo apresentada pela empresa. Os trabalhadores também decidiram suspender o movimento grevista que começou no dia 1º de novembro.

Como sinal de alerta, a categoria aprovou manutenção do estado de greve e novo movimento poderá ser desencadeado a qualquer momento, caso a empresa não cumpra seus compromissos ou recue nos pontos acordados com a FUP e seus sindicatos (veja quadro na página 4).

Os números expressam a força do movimento: no país a adesão à greve no Sistema Petrobrás foi de 70%. No RS, 90% dos petroleiros de turno aderiam ao movimento e 50% do administrativo. Foi forte também a participação nos piquetes permanentes, montados em frente a REFAP, no TERIG e no TEDUT. Mas uma coisa ficou clara: **a luta continua para evitar o desmonte e privatização da empresa.**

# Movimento fortaleceu categoria petroleira

Os 13 dias de greve, mais do que forçar a empresa a negociar, resgatou os grandes movimentos feitos pelos petroleiros em defesa da empresa e dos seus direitos conquistados ao longo do tempo. Também fortaleceu a unidade dos trabalhadores da Petrobrás, potencializada pelas atitudes da empresa de manter trabalhadores em cárcere privado, o que evidenciou ainda mais a solidariedade da categoria.

Enquanto estes trabalhadores eram mantidos dentro da Refinaria, do lado de fora, foram feitos diversos movimentos para dar força para estes colegas e para tentar retirá-los de dentro da REFAP.

Ações judiciais, almoço solidário, envio de mensagens, denúncias no Ministério Público do Trabalho e na Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, foram algumas delas.

A decisão de indicar a suspensão do movimento foi tomada pela FUP e seus sindicatos depois de reunião com a empresa e de duas reuniões do Conselho da FUP, ocorridas dias 12 e 13 de novembro, e somente depois do compromisso da empresa de, entre outros itens, não punição aos grevistas.

## Intransigência e truculência da gestão marcaram a greve

A greve também evidenciou a intransigência e a truculência com que a gestão da REFAP trata as questões importantes para os trabalhadores. Houve abuso de assédio moral, sucessivas negativas de diálogo e até desrespeito às instituições. Tanto que a gestão, apesar de ter sido avisado com antecedência, impediu uma comissão de parlamentares representantes da Comissão de Direitos Humanos da ALRS de visitarem e conversarem com os petroleiros mantidos em cárcere privado. No dia 9, os deputados Jeferson Fernandes (PT) e Pedro Ruas (PSOL) estiveram na Refinaria para ver a situação de saúde e a segurança dos trabalhadores. O supervisor de Segurança Patrimonial comunicou que os Deputados Estaduais não poderiam acessar as instalações, a menos que tivessem um documento oficial e depois do jurídico da Petrobrás analisar. Um absurdo que só demonstrou o desrespeito da gestão, não só com os trabalhadores, mas também com as instituições.

**Deputados foram impedidos de entrar na REFAP**

## Comprometimento da segurança

A irracionalidade da situação imposta pela gestão da Petrobrás sequer levou em conta a questão da segurança, não só das pessoas no geral, como da própria refinaria. Alguns trabalhadores tiveram que ser atendidos no serviço médico, tamanho o estresse e o grau de pressão a que estavam submetidos. Para o Sindicato, uma evidente demonstração de irresponsabilidade e descaso com que é tratada pela gestão a política de saúde e segurança pela empresa. Esta é uma questão que precisa ser aprofundada e temos que garantir que os gestores revejam sua postura em relação a segurança, um dos pontos a ser negociado.

## Um minuto de silêncios pelos lutadores

Na semana em que encerrou a greve, os petroleiros perderam dois companheiros. Um deles, o Telmo Guimarães Mayer, importante lutador e que ajudou muito para que a categoria tenha os direitos que tem hoje, além de Marco Antônio Trindade Mainieri, ambos ocorridos dia 12 de novembro. Na assembleia de encerramento do movimento, foi feito um minuto de silêncio em homenagem a estes colegas. Telmo foi dirigente sindical e, em seu tempo de atividade e até mesmo depois de aposentados, nunca se omitiu nos momentos em que a categoria precisou de sua força e de sua disposição de luta. Por isso, sempre será lembrado por sua luta. **Marco e Telmo, PRESENTE!!**

# Vistoria inédita do MPT na REFAP

Frente a postura da gestão e a gravidade da situação imposta pela administração da REFAP, o SINDIPETRO-RS, de forma inédita, assegurou que fiscais do Ministério Público do Trabalho (MPT) fizessem uma vistoria nas condições a que estavam submetidos os trabalhadores mantidos em cárcere privado pela empresa desde o iniciou da greve. Foram vistoriadas as unidades U-300, HDT I e II, U-50, Saúde e CIC.

A vistoria, que durou cerca de quatro horas, foi feita por uma equipe de dois Oficiais de Justiça, uma auditora fiscal do Ministério do Trabalho e Emprego e duas procuradoras do Ministério Público do Trabalho e foi acompanhada por dirigentes do Sindicato e pela assessoria jurídica da entidade. Além da verificação das condições, foi solicitado à empresa os boletins de atendimento e as CAT's dos trabalhadores que foram afastados por problemas de saúde.

O presidente do Sindicato, Fernando Maia, destacou que a medida foi necessária frente à intransigência e truculência da empresa, que se negou, durante toda a greve, a negociar o efetivo mínimo com o Sindicato e às sucessivas recusas em permitir a entrada dos dirigentes nos locais de trabalho.

Durante a inspeção judicial, os fiscais do MPT, verificaram a precariedade e a gravidade da situação imposta aos trabalhadores submetidos ao cárcere privado, que dormiram em colchonetes improvisados, foram levados à exaustão, trabalhando continuamente por dias.

Uma reunião com a SRTE-RS aconteceu na segunda (16), com a presença do SINDIPETRO-RS e da empresa para tratar estas questões (veja informações sobre o encontro no site do Sindicato).

Após a vistoria, a decisão da Justiça foi de que não poderiam ser realizadas mais que duas horas extras diárias para o setor administrativo e nenhuma, além das 8 horas, para o pessoal do turno de revezamento, sob pena de multa e crime de desobediência. Também determinou que o Sindicato, cautelarmente, substituísse os trabalhadores que estavam sem rendição em comum acordo com a empresa.

# Não faltou solidariedade entre os trabalhadores

Além da unidade entre os petroleiros, a greve evidenciou, de forma prática, o que conhecemos no conceito como "movimento sindical". Diversas categorias, movimentos sociais e políticos do campo da esquerda prestaram sua solidariedade ao nosso movimento e se colocaram à disposição para estarem junto com os petroleiros em qualquer situação.

Participaram dos piquetes, das reuniões com órgãos púbicos, das atividades em frente a REFAP, como do "almoço solidário", da panfleteação na Feira do Livro, em POA, e do "café da manhã dos grevistas" oferecido pelo Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) com produtos saudáveis, livres de agrotóxicos e produzidos por grupos de famílias camponesas.

## Esclarecendo a população

Durante a greve, os petroleiros também tiveram o cuidado de esclarecer a população sobre o movimento.

Uma iniciativa necessária, especialmente frente a forma como a mídia tratava a greve, reduzindo o movimento a questão salarial.

No documento entregue à população na feira do Livro, em Porto Alegre, a categoria esclarecia porque os petroleiros estavam em greve, a importância de defender a Petrobrás, o impacto da privatização da empresa para a sociedade e pedia a solidariedade ao movimento.

# Aos colegas que não fizeram a greve: trabalhador unido, jamais será vencido!

Diariamente, os grevistas tentavam chamar os colegas que não aderiram ao movimento, para que fizessem uma reflexão sobre a importância da participação de todos.

Com a greve conseguimos a manutenção de todos os direitos do atual acordo que estavam ameaçados, e esta vitória é para todos; conseguimos fazer a empresa recuar na intenção de negociar de forma fatiada, para retirar direitos de muitos trabalhadores das diferentes subsidiária, o que beneficia a categoria como um todo; para além disso, conseguimos espaço para avançar na discussão sobre o plano de desmonte da empresa que está em curso pela atual gestão, o que, em última instância, representa a manutenção de milhares de empregos, e temos a real possibilidade de assegurar que a Petrobrás continue sendo uma empresa indutora do desenvolvimento do Brasil, gerando milhares de empregos, esta também uma situação que beneficia a todos.

Portanto, se tivemos vitórias, elas são para todos. Por isso, é importante que quem não participou do movimento, que reflita sobre a importância de fortalecermos cada vez mais a unidade dos trabalhadores, o que, como a história mostra, é nossa principal ferramenta de luta, ou como já diz o refrão: "trabalhador unido, jamais será vencido".

## Unidos em defesa da Petrobrás

Os petroleiros e os participantes do Seminário de Formação Estadual: Educação, Energia e Indústria no Brasil, promovido pela Plataforma Operária e Camponesa para Energia do Rio Grande do Sul e pela Frente Brasil Popular, realizado dia 12, em Porto Alegre, também fizeram manifestação de apoio à greve e em defesa da Petrobrás. Cerca de 400 trabalhadores, saíram em caminhadas pelas ruas centrais da Capital em solidariedade aos petroleiros, contra a política econômica do ajuste fiscal e pela saída de Eduardo Cunha da presidência da Câmara dos Deputados.

## Compromissos:

- **Grupo de trabalho paritário para tratar as iniciativas elencadas na Pauta pelo Brasil**, que terá 60 dias para elaborar um relatório a ser encaminhado à direção da empresa, ao Conselho Gestor de Administração e ao governo federal. O trabalho será baseado em estudos feitos pelo Grupo de Economia da Energia da UFRJ e pelo Grupo Interministerial, que analisaram os principais impactos já causados pela retração do setor petróleo;
- **Nenhum direito dos trabalhadores será retirado**. As propostas iniciais da Petrobrás eram de redução de direitos e de salários, que agora será preservado para todo o Sistema Petrobrás;
- **Isonomia para trabalhadores da Fafen-PR** – a Petrobrás propõe implementar até 31 de janeiro de 2016 o pagamento do ATS para os trabalhadores da Fafen-PR, nos mesmos moldes praticados no Sistema, bem como o pagamento da defasagem de 3% em relação à RMNR, retroativo a primeiro de setembro, e a implantação parcial do PCAC.
- **Dias parados** - a Petrobrás garante a compensação de metade dos dias parados e propõe o desconto do restante, sem reflexos para o trabalhador. A empresa também se compromete a discutir com a FUP e com os sindicatos eventuais sanções a excessos, nos mesmos moldes do que ocorreu na greve de 2013, quando garantimos que nenhum trabalhador fosse punido.

SINDIPETRO-RS
Filiado à FUP e CUT

**Informativo Semanal do SINDIPETRO-RS**

**Diretoria Resp.:** Alexandre, Alfredo, Cadore, Dary, Elida, Hélio, Deporte, Jader, João Aloisio, Lautert, Lameira, Maia, Marco, Marquetti, Mirian, Neide, Nilson, Orlando, Patrick, Paulo, Quadrado, Russo, Sobral, Terterola e Toni - **Jornalista Resp.**: Nara Roxo - MTb 4436

**Sede:** Rua Gen. Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, Porto Alegre, RS - Fone(51) 3226.2799
**Del. de Canoas**: Av. Vítor Barreto, 3288, fone(51) 3472.4622 - **Delegado:** Lisboa
**Del. do Litoral Norte:** Rua Deolindo Maggi, 52, fone(51) 3663.2763 - **Delegado:** Anélio

**Contato:** secretaria@sindipetro-rs.org.br
**Denúncia:** denuncia@sindipetro-rs.org.br

PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL